

VESTIBULAR  **FGV**

GRADUAÇÃO EM ECONOMIA – SP

1ª FASE | PROCESSO SELETIVO
1º SEMESTRE DE 2022

002. PROVAS DE GEOGRAFIA
E HISTÓRIA
BLOCO 3

BLOCO 3

GEOGRAFIA

- 01.** Quarenta anos depois de algumas reformas, mais de 800 milhões de pessoas saíram da pobreza, mas, ao mesmo tempo, o coeficiente de Gini subiu 15 pontos entre 1990 e 2015. Essas transformações favoreceram o progresso do setor privado, mas o Estado mantém um controle direto sobre boa parte da economia — o setor público representa por volta de 30% —, um exemplo de capitalismo de Estado.

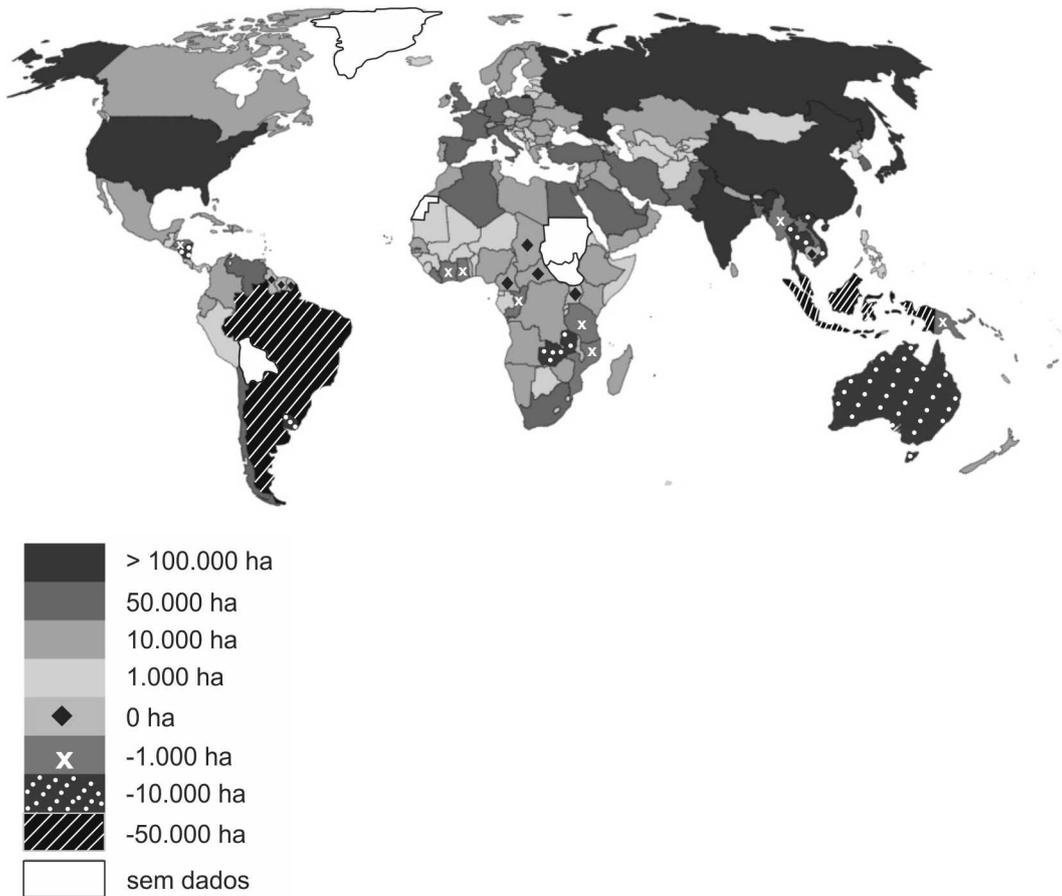
(<https://diplomatie.org.br>, 01.07.2021. Adaptado.)

O excerto reúne características

- da Índia, a partir da instalação de tecnopolos e de investimentos em alta tecnologia.
 - do Reino Unido, a partir da saída da União Europeia e da inserção da política de bem-estar social.
 - da Rússia, a partir da planificação da economia e da abertura do sistema político-administrativo.
 - do Japão, a partir da reconstrução pós-Segunda Guerra e dos investimentos norte-americanos.
 - da China, a partir da liberalização econômica e da introdução da economia de mercado.
- 02.** A partir do início do século XX, o processo de alienação do trabalho intensificou-se com uma nova organização do processo produtivo, denominada
- automação, que substituiu a força de trabalho humana por equipamentos.
 - fordismo, que introduziu nas fábricas as linhas de montagem.
 - telemática, que integrou diferentes formas de comunicação.
 - toyotismo, que permitiu a customização de mercadorias.
 - desregulamentação, que eliminou normas trabalhistas.

03. Analise o mapa.

Desmatamento líquido¹ no comércio de cada país, 2013



(<https://ourworldindata.org>. Adaptado.)

¹ desmatamento líquido: diferença entre o desmatamento importado e o desmatamento exportado.

Considerando conhecimentos sobre o comércio mundial e sabendo que, quanto maior o desmatamento líquido, maior é o desmatamento promovido em outros países, afirma-se que

- o alto índice de desmatamento líquido está relacionado com a importação de produtos biotecnológicos.
- o baixo índice de desmatamento líquido está relacionado com a exportação de produtos manufaturados.
- o alto índice de desmatamento líquido está relacionado com a importação de produtos agrícolas.
- o baixo índice de desmatamento líquido está relacionado com a importação de produtos minerais.
- o alto índice de desmatamento líquido está relacionado com a exportação de produtos bioenergéticos.

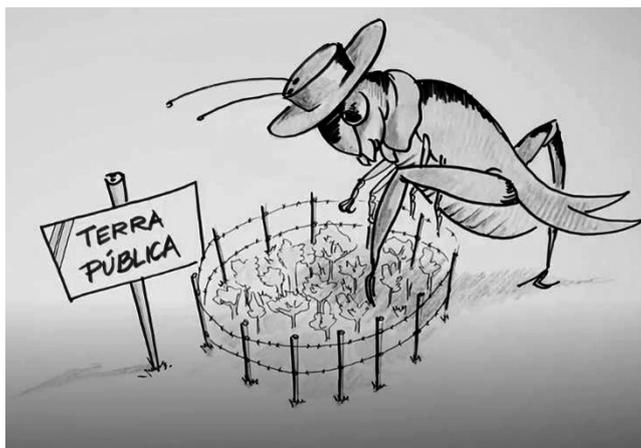
04. O planeta que está ficando cada vez mais desigual. Nos últimos 40 anos, a concentração de renda só cresceu com a globalização. Tanto é assim que atualmente nenhum país tem maior desigualdade que a África do Sul. O país, por ironia, viu crescer a desigualdade após o fim do Apartheid.

(www.uol.com.br/ecoa. Adaptado.)

Um dos motivos para o crescimento da desigualdade na África do Sul, mesmo com o fim do Apartheid, foi

- a abertura de seu mercado para o exterior, o que beneficiou as elites econômicas.
- o envio de capitais por instituições de ajuda humanitária, o que privilegiou apenas pequena parcela da população.
- a interrupção das relações comerciais colonialistas, o que causou seu desamparo econômico.
- o imperativo por investimentos em logística, o que desviou recursos antes destinados ao combate da segregação social.
- a reapropriação de terras pelo novo governo instituído, o que desalojou populações tradicionais no campo.

05. Examine a imagem.



(www.oeco.org.br, 06.08.2017.)

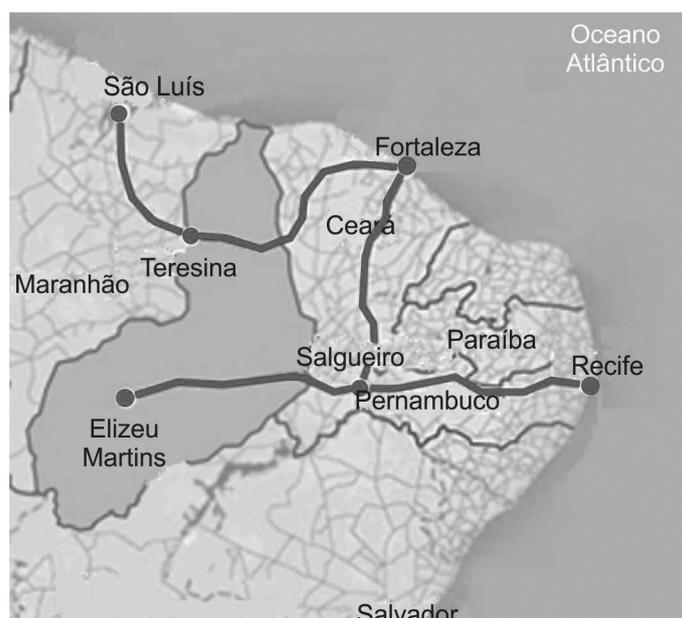
A imagem faz referência

- à ocupação de terras abandonadas por agricultores.
- aos acordos de posse de terras com agricultores familiares.
- à proteção de terras importantes para o Estado.
- à prática de ocupar terras de forma ilegal.
- aos contratos de trabalho na terra de forma temporária.

06. As superintendências de desenvolvimento regional tinham como objetivo diminuir as desigualdades e promover maior integração do território brasileiro. Um mecanismo utilizado pelas superintendências para cumprir esses objetivos foi

- a concessão de incentivos fiscais, o que permitiu, por exemplo, a criação da Zona Franca de Manaus.
- o deslocamento da fronteira agroecológica, o que permitiu, por exemplo, o maior acesso da mecanização aos campos.
- a criação de áreas geoeconômicas, o que permitiu, por exemplo, a concentração da produção industrial.
- o incentivo da produção agrícola familiar, o que permitiu, por exemplo, a maior proximidade entre o produtor e o consumidor.
- a expansão da malha de transportes, o que permitiu, por exemplo, a construção de Brasília.

07. Analise o mapa.



(<http://g1.globo.com>, 20.02.2014. Adaptado.)

As linhas destacadas no mapa correspondem a

- rotas migratórias para os deslocamentos diários às metrópoles.
- eixos energéticos para a distribuição de energia eólica.
- rotas informacionais para a expansão do acesso à internet.
- eixos ecológicos para a estimular a preservação ambiental.
- rotas ferroviárias para o escoamento da produção de minérios.

08. Nas décadas de 1950 e 1960 houve aumento da razão de dependência, chegando a 90 dependentes para cada 100 pessoas em idade ativa. A partir de 1970, a razão de dependência começa a cair continuamente até chegar ao nível de 50 dependentes para cada 100 indivíduos em idade ativa no período de 2010 a 2030. Esta menor carga de dependência é denominada na literatura de Janela de Oportunidade ou Bônus Demográfico.

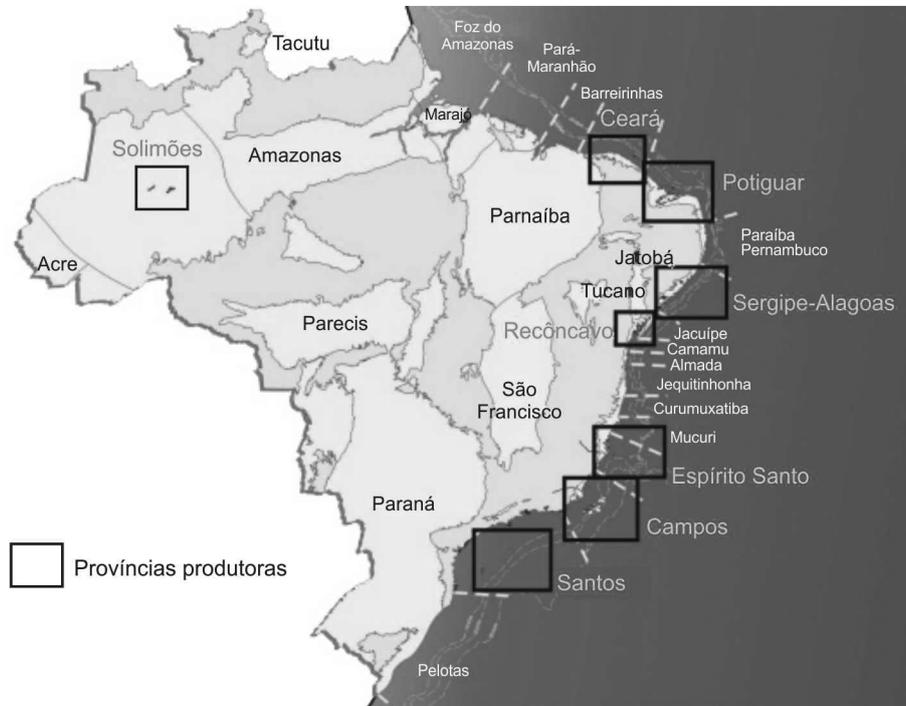
(José Eustáquio D. Alves. *A transição demográfica e a janela de oportunidade*, 2008. Adaptado.)

As informações sobre a população brasileira, apresentadas no excerto, relacionam-se

- à diminuição do êxodo rural.
 - ao aumento do desemprego estrutural.
 - à queda da taxa de fecundidade.
 - ao incremento da taxa de mortalidade.
 - à redução do número de idosos.
- 09.** O clima mais ameno encontrado na costa Atlântica da Europa, especialmente nos litorais da Irlanda, da Grã-Bretanha e do sul da Escandinávia, está relacionado à
- longitude em relação à Linha do Equador, que proporciona menores índices de albedo para a região.
 - corrente marítima quente do Golfo, que oferece calor e umidade para as massas de ar ao longo de sua área de atuação.
 - proximidade com a zona térmica equatorial, que garante um regime de insolação mais intenso ao longo das estações do ano.
 - corrente marítima fria de Humboldt, que transfere suas características ao ser impulsionada pela força eólica junto à superfície.
 - ocorrência de fenômenos climáticos extremos, que reduzem aspectos como pressão atmosférica e altimetria locais.

10. Leia o excerto e examine o mapa.

Oito províncias respondem pela produção doméstica de um determinado recurso natural no Brasil, que é encontrado nas bacias do Solimões, Ceará, Potiguar, Sergipe-Alagoas, Recôncavo, Espírito Santo, Campos e Santos. Sua formação geológica remonta à era paleozoica a partir de material mineral acumulado no período Devoniano.

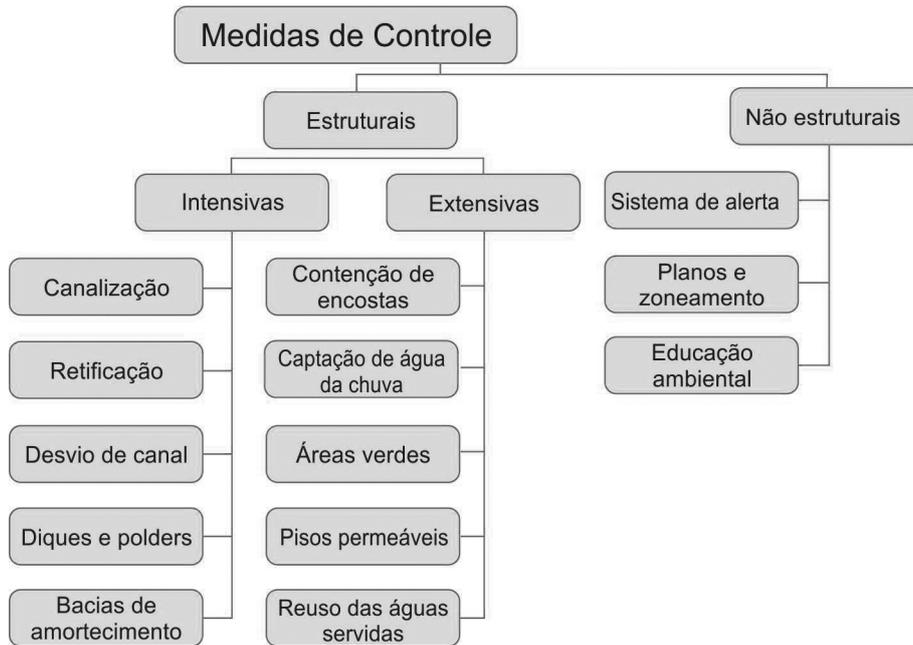


(Edison J. Milani e Laury M. de Araújo. www.cprm.gov.br, 2003. Adaptado.)

O excerto e as províncias destacadas no mapa referem-se à produção de

- manganês.
- xisto betuminoso.
- sal marinho.
- petróleo.
- minério de ferro.

11. Examine o esquema, com medidas que auxiliam no controle de um dado evento.

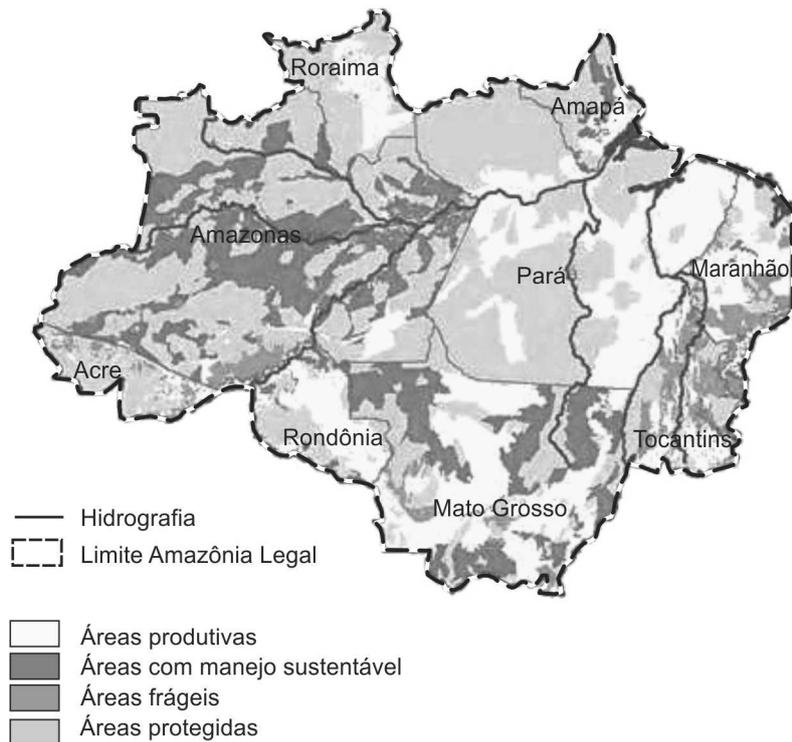


(Antonio José T. Guerra. *Geomorfologia urbana*, 2011. Adaptado.)

O evento que envolve tais medidas de controle corresponde

- ao desmatamento em zonas periurbanas.
- à poluição de aquíferos em áreas de recarga.
- às enchentes em áreas urbanas.
- à intermitência de rios em regiões áridas.
- ao preparo dos solos para o cultivo em áreas rurais.

12. Analise o mapa.



(<http://flexquest.ufrpe.br>. Adaptado.)

O mapa analisado caracteriza

- um estudo de impacto ambiental para subsidiar políticas de concessão territorial, objetivando a chegada de recursos oriundos de organizações ambientais internacionais.
- uma nova proposta de regionalização política ao país, propondo redefinir os limites da região Norte a partir da homogeneidade observada no uso e na ocupação do solo.
- um projeto de flexibilização da estrutura fundiária em regiões de interesse ecológico, buscando readequar as necessidades locais à preservação do meio ambiente.
- uma compartimentação do território segundo as suas potencialidades e as suas restrições, visando ao desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.
- um plano de desconcentração produtiva para atividades rurais, estimulando o avanço da fronteira agrícola em áreas economicamente subexploradas.

13. Alguns países do mundo têm colocado em prática a construção de uma “grande muralha verde”, que envolve medidas como o reflorestamento, a criação de sistemas agroflorestais, a criação de terraços e o conserto de dunas. O objetivo dessa intervenção é

- frear o avanço da desertificação.
- diminuir a incidência de laterização.
- melhorar a ação da calagem.
- manter a salinização do solo.
- corrigir a acidez do solo.

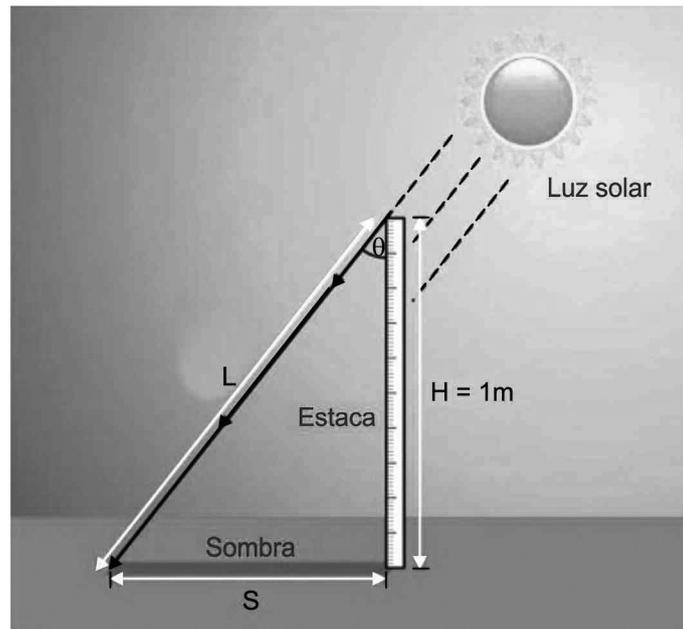
14. A termodinâmica adquire um valor paradigmático universal. A Terra é como uma máquina térmica. Assim, além do reservatório, o funcionamento das máquinas a fogo requer o que se poderia chamar de um “escoadouro”, que não é outra coisa senão a atmosfera terrestre que deve desempenhar o papel de “um poço frio” e de receptáculo do calor transmitido aos motores pela “fonte quente” dos fornos e caldeiras. Mas, ao mesmo tempo em que a máquina a fogo funciona entre esse diferencial de temperaturas, ela trabalha também para reduzir essa diferença.

(Franck-Dominique Vivien. *Economia e ecologia*, 2011. Adaptado.)

O excerto apresenta a problemática

- da ação dos raios ultravioletas na estratosfera.
- do balanço energético da radiação solar.
- da ação corrosiva da chuva ácida.
- do aquecimento por irradiação da troposfera.
- da intensificação antrópica do efeito estufa.

15. Analise a imagem e o texto, que ilustram um experimento.



(<http://maths.ac-creteil.fr>. Adaptado.)

1º passo: colocar uma estaca de 1 metro no chão, ao meio-dia, na cidade A.

2º passo: medir o comprimento da sombra projetada no chão.

3º passo: repetir os passos 1 e 2 na cidade B, localizada na mesma longitude da cidade A.

4º passo: medir a distância entre as cidades A e B.

5º passo: fazer os cálculos.

(<https://canaltech.com.br>, 15.03.2019. Adaptado.)

Por meio desse experimento, será possível calcular

- a variação altimétrica entre as cidades A e B.
- o valor da circunferência da Terra.
- a espessura da crosta terrestre.
- o perfil topográfico da Terra.
- a hora oficial nas cidades A e B.

HISTÓRIA

16. O que se produziu ao mesmo tempo que a invenção da escrita? O que a acompanhou? O que pode tê-la condicionado? Com respeito a isso, pode-se fazer uma constatação: o único fenômeno que parece sempre e em todos os lugares ligado à aparição da escrita, não somente no Mediterrâneo oriental, mas na China proto-histórica e mesmo nas regiões da América onde esboços de escrita aparecem antes da conquista, é a constituição de sociedades hierarquizadas, de sociedades compostas de senhores e escravos, de sociedades que utilizam uma certa parte de sua população para trabalhar em benefício da outra parte.

(Georges Charbonnier. *Arte, linguagem, etnologia: entrevistas com Claude Lévi-Strauss*, 1989.)

Lévi-Strauss fez algumas perguntas a respeito das condições do aparecimento da escrita e comparou as formações sociais nas quais ela se originou. Em seguida, concluiu que a escrita

- surgiu simultaneamente às primeiras manifestações artísticas conhecidas da humanidade.
- relacionou-se necessariamente com o nascimento dos cultos das deusas da fertilidade.
- pressupôs a constituição do Estado no quadro de uma economia de produção de excedentes.
- pacificou as relações entre os povos com a fiscalização dos indivíduos por meio de códigos de leis.
- transformou a economia de coleta de produtos naturais em uma intervenção efetiva na natureza.

17. Observe a escultura em mármore de Augusto, primeiro imperador romano, que governou de 27 a.C. a 14 d.C.



(www.museivaticani.va)

A escultura de Augusto, antes chamado de Caio Otávio,

- apresenta o governante de um império centralizado em posição de equilíbrio racional.
- vincula a cultura política romana aos mecanismos das decisões coletivas da democracia ateniense.
- expressa o ideal clássico do homem de Estado como indivíduo desprovido de bens materiais.
- exprime formalmente as turbulências sociopolíticas de um extenso império multicultural.
- representa a tolerância do império para com as religiões monoteístas do Mediterrâneo oriental.

- 18.** Entre a arte cisterciense do século XII e a pintura calvinista e jansenista do XVII, e passando pela vaga de oposição às cores dos inícios da Reforma, não há ruptura, mas, ao contrário, um discurso único: a cor é fardo, luxo, artifício, ilusão. Ela é vã porque é matéria; ela é perigosa porque ela afasta do verdadeiro e do bem; ela é culpável porque ela tenta seduzir e enganar. A esse respeito, São Bernardo e Calvino empregam, mais ou menos, as mesmas palavras.

(Michel Pastoureau. *Bleu, histoire d'une couleur*, 2000. Adaptado.)

As considerações sobre as cores no interior dos diversos movimentos de reforma do cristianismo

- demonstravam o emprego das imagens como recurso para a propagação das religiões monoteístas.
 - insistiam na necessidade de reorientação da existência do fiel para os textos sagrados.
 - configuravam uma crítica religiosa aos faustos das cortes monárquicas.
 - entendiam a vida monástica como o caminho seguro para a salvação da humanidade.
 - postulavam a teoria do livre arbítrio como o fundamento da concepção cristã do universo.
- 19.** É inevitável que, nesse processo de adaptação, o indígena se torne seu principal iniciador e guia. Ao contato dele, os colonos, atraídos para um sertão cheio de promessas, abandonam, ao cabo, todas as comodidades da vida civilizada. O simples recurso às rudes vias de comunicação, abertas pelos naturais do país, já exige uma penosa aprendizagem, que servirá, por si só, para reagir sobre os hábitos do europeu e de seus descendentes.

(Sérgio Buarque de Holanda. *Monções*, 1989.)

Nos séculos XVI e XVII, a colonização europeia do planalto de Piratininga

- baseou-se na economia agroexportadora com a utilização extensiva da mão de obra indígena abundante no litoral da capitania.
- estendeu ao longo de trilhas milenares uma rede de cidades sustentadas pelas explorações de metais preciosos como ouro e prata.
- emancipou-se prematuramente das restrições impostas pelo domínio político-econômico da metrópole portuguesa.
- implicou a transformação da cultura do colonizador português em decorrência das exigências da exploração do meio geográfico.
- aproveitou a facilidade de escoamento de produtos em rios navegáveis para a criação de gado em grandes propriedades.

- 20.** Os nativos americanos estavam isolados, vivendo em condições relativamente saudáveis. Quando os europeus invadiram, trazendo consigo suas doenças endêmicas, as populações nativas não contavam com nenhuma proteção de qualquer das imunidades adequadas. [...] Pouco tempo depois, a África começou a enviar suas doenças tropicais diretamente às terras litorâneas da América. A febre amarela chegou com os navios de escravos.

(Nicolás Sanchez-Albornoz. "A população da América espanhola colonial." In. Leslie Bethell (org.). *História da América Latina: a América Latina colonial*, vol. II, 1999.)

O texto descreve um aspecto essencial do processo da colonização europeia da Idade Moderna, que

- impediu a extração de riquezas minerais por falta de mão de obra.
 - revelou o emprego de armas bacteriológicas contra os índios rebeldes.
 - facilitou a conquista de povos pré-colombianos, principalmente nas regiões muito povoadas.
 - restringiu a ocupação europeia do novo continente às faixas litorâneas.
 - implicou a transferência de trabalhadores assalariados para a América.
- 21.** Beneficiados pela aquisição de capacidade tributária, legislativa e coercitiva, os grupos regionais acabaram por aceitar, em certo grau, os novos padrões de comportamento político impostos pelo Estado. Fosse para atender a demandas específicas da região como, por exemplo, a necessidade de estradas, fosse para satisfazer anseios generalizados, [...] os grupos regionais acabaram envolvendo-se de fato na construção do Estado nacional.

(Miriam Dolnikoff. "Elites regionais e a construção do Estado nacional". In: István Jancsó (org.). *Brasil: formação do Estado e da Nação*, 2003.)

O texto menciona as relações entre os grupos sociais das províncias com o poder monárquico brasileiro ao longo do século XIX, acentuando

- a distribuição conveniente de poderes entre membros de uma elite escravista.
- a natureza opressiva do poder central sobre os políticos provinciais.
- a manutenção do equilíbrio político devido ao uso comedido do poder moderador.
- a predominância do direito costumeiro nos vínculos políticos interprovinciais.
- a extensão às províncias do direito de constituição de governos autônomos.

22. O único inocente é aquele que não tem imputação, e que fez apenas uma travessura de criança, levado pelo instinto da amizade. Eu o corrijo, fazendo do autômato um homem; restituo-o à sociedade, porém expulso-o do seio de minha família e fecho-lhe para sempre a porta de minha casa. (a Pedro) Toma: é a tua carta de liberdade, ela será a tua punição de hoje em diante, porque as tuas faltas recairão unicamente sobre ti. [...] Livre, sentirás a necessidade do trabalho honesto e apreciará os nobres sentimentos que hoje não compreendes.

(José de Alencar. *O demônio familiar*, 2003.)

O Demônio familiar é uma comédia de costumes escrita em 1857. No enredo, as relações entre famílias brancas senhoriais do Rio de Janeiro são conturbadas pelas astúcias e intrigas de Pedro, “moleque escravo” do personagem Eduardo. A comédia encerra-se com as palavras de Eduardo sobre os malefícios sociais da escravidão e sobre a forma de solucioná-los, com

- a adoção de leis abolicionistas sem indenizações dos proprietários de escravos.
 - a aculturação da população negra por meio de políticas estatais de alfabetização.
 - a manutenção exclusiva do trabalho escravo nas empresas de produção agrícola.
 - a miscigenação de escravos alforriados com a população de origem europeia.
 - a moralização da mão de obra por meio da disciplina do trabalho assalariado.
23. A produção industrial de têxteis brasileiros cresceu sistematicamente do século XIX até 1923, e então diminuiu durante o restante da década de 1920. A produção diminuía na fase de expansão das exportações e aumentava quando ocorriam choques adversos no setor de exportação, sobretudo do café.

(Francisco Vidal Luna e Herbert S. Klein. *História econômica e social do Brasil: o Brasil desde a república*, 2016. Adaptado.)

Esse descompasso no crescimento da produção nos dois setores da economia brasileira devia-se à correlação entre

- o aumento dos lucros na grande empresa agrícola e a aplicação de capitais líquidos industriais nas atividades de maior rendimento monetário.
- a diminuição de rentabilidade na produção econômica tradicional e a política governamental de proteção industrial.
- os lucros empresariais elevados e o deslocamento da mão de obra especializada para os setores econômicos potencialmente mais dinâmicos.
- a perda do poder de compra dos latifundiários agrícolas e a expansão do mercado consumidor de produtos nacionais de baixa qualidade.
- a entrada de divisas na economia do país e a possibilidade de aquisição de mercadorias estrangeiras.

- 24.** O governo fascista de Benito Mussolini assinou com o Papado, em 1929, o Tratado de Latrão, que
- transferia para a organização eclesiástica a estrutura administrativa do regime totalitário italiano.
 - entregava à burocracia do Vaticano o controle da rede pública de ensino secundário do país.
 - inaugurava na história do Ocidente europeu a sagração religiosa do poder político do Estado.
 - procurava superar o conflito entre Estados resultantes do processo de unificação política da Itália.
 - instituía a política das duas espadas com a abdicação do poder temporal pela Igreja católica.
- 25.** No tópico mais importante, [Getúlio Vargas] acompanhou a maioria liderada por Washington na resolução que equiparou o eventual controle de um país das Américas por um regime comunista a uma ameaça a todos os países das Américas. Dois meses antes do suicídio de Vargas, em 24 de agosto de 1954, o Brasil apoiou a invasão contra o governo esquerdista da Guatemala, numa operação montada pelo governo americano, e sustentou no Conselho de Segurança da ONU, a posição dos Estados Unidos.

(Rubens Ricupero. *A diplomacia na construção do Brasil*, 2017. Adaptado.)

A diretriz das relações exteriores do governo de Getúlio Vargas (1951–1954) nas Américas

- garantia o apoio de organizações políticas nacionais conservadoras à sua política trabalhista.
- resultava do reconhecimento pelo governo norte-americano do protagonismo do Brasil na América Latina.
- ocorria em uma conjuntura internacional tensa caracterizada pela divisão dos países entre superpotências nucleares.
- ajustava-se ao discurso governamental de união necessária dos países do Terceiro Mundo contra a exploração colonialista.
- revelava a neutralidade brasileira frente às disputas dos países industrializados pelos mercados da América do Sul.

- 26.** Apesar da convicção de comentaristas contemporâneos de que a maioria dos jovens franceses era despolitizada, estudantes acalentavam queixas que, se não eram convencionalmente “políticas”, poderiam rapidamente converter-se em políticas. Uma fonte de ressentimento era a proibição de que estudantes do sexo masculino e do sexo feminino visitassem os halls de dormitórios uns dos outros à noite. Isso vinha provocando protestos esporádicos em vários campi. Mais velha do que a massa de estudantes, havia também uma minoria de líderes estudantis altamente politizados pela Guerra da Argélia.

(Julian Jackson. *Charles de Gaulle: uma biografia*, 2020.)

A revolta estudantil de maio de 1968 na França, apesar de ter se propagado para fora do país, foi provocada por fatores particulares à sociedade francesa, tais como:

- a escassez de oferta de trabalho para os estudantes universitários recém-formados e a lentidão do desenvolvimento industrial do país.
 - a permanência dos símbolos dos movimentos revolucionários franceses nos meios estudantis e a consolidação de um regime político autoritário.
 - a diminuição progressiva do número de estudantes de nível superior e a falta de investimento estatal nas universidades.
 - a emergência de uma consciência de autonomia nacional na massa estudantil e a submissão da política exterior francesa ao bloco capitalista.
 - a revolução dos costumes ao longo de um período de crescimento econômico e a agitação político-social na conjuntura de crise do colonialismo.
- 27.** A velha aposta no crescimento econômico e num futuro promissor para o Brasil assumia, então, a forma de uma crença cega na capacidade individual de “fazer a diferença” contra todos os prognósticos, algo que o jovem presidente [Collor de Mello] já havia transformado em sua marca pessoal. [...] A promessa de modernização mais uma vez se encarnava no fascínio pela indústria e suas máquinas maravilhosas. Para quem não lembra, a vinheta da propaganda política do então candidato Collor mostrava um trem em marcha acelerada rumo ao progresso.

(Maria Eduarda da Mota Rocha. *A nova retórica do capital: a publicidade brasileira em tempos neoliberais*, 2010.)

O projeto de modernização

- revestia-se da ideologia da iniciativa criativa dos agentes econômicos.
- insistia na necessidade da atuação do Estado como gestor econômico.
- garantia a proteção exclusiva dos setores nacionais de alta tecnologia.
- pressupunha a extensão do sistema de proteção social aos trabalhadores.
- distinguia-se na conjuntura internacional do final da década de 1980.

28. Observe a escultura em gesso “Deusa da Democracia” instalada na Praça Tian’anmen em Pequim, em 30 de maio de 1989.



(www.dailysignal.com)



(<http://animprobablelife.com>)

A escultura integrava o movimento estudantil na China e

- expressava o programa da revolução socialista liderada pelo Partido Comunista de Mao Tsé-tung.
- alegorizava o ideal da liberdade em consonância com monumentos internacionalmente conhecidos.
- reiterava formalmente as imagens de conteúdos políticos nacionalistas dos governantes chineses.
- comprovava o apoio da política externa norte-americana aos movimentos de contestação no país.
- metaforizava o projeto de união dos povos orientais em torno das noções de liberdade da burguesia ocidental.

29. Observe a escultura em aço inoxidável “Virando o mundo de cabeça para baixo” do artista indiano Anish Kapoor.



(<https://anishkapoor.com>)

A escultura está instalada na frente do Museu de Israel em Jerusalém desde 2010 e, como toda obra de arte, exprime significados múltiplos e, até mesmo, antagônicos. Porém, analisada na perspectiva da história recente do Oriente Médio, é possível lhe atribuir

- a comprovação de uma paz duradoura entre crenças religiosas diferentes nos últimos decênios.
- a sugestão, com a projeção do céu na base do monumento, da força material das religiões monoteístas nos conflitos políticos locais.
- a manifestação otimista das facilidades da vida humana nos reflexos da fertilidade do solo na parte superior da instalação.
- a utilização da forma simétrica da ampulheta como denúncia da ausência de razões econômicas para os conflitos regionais.
- a oposição da forma tridimensional, por meio das imagens espelhadas, ao espaço de sua instalação.

30. Um relatório recém-publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) analisou o desempenho de países em seis tecnologias transversais consideradas estratégicas para o futuro da indústria — inteligência artificial e robótica, biotecnologia, energia, materiais, nanociência e nanotecnologia, e optoeletrônica — e mostrou que o Brasil não está conseguindo acompanhar esse esforço global. [...] O desempenho brasileiro foi um pouco melhor em biotecnologia. [...] Para Carlos Alberto Moreira Filho, professor da Faculdade de Medicina da USP, “a performance brasileira se deve mais a pesquisas em áreas de interesse da agroindústria — como controle biológico de pragas, melhoramento genético de cultivares.”

(Rodrigo de Oliveira Andrade. “Alicerce para inovar”. *Revista Pesquisa FAPESP*, agosto de 2021.)

Os resultados apresentados pelo estudo

- assinalam o descompasso das pesquisas científicas com as condições econômicas.
- confirmam o controle direto das pesquisas universitárias pelos agroexportadores.
- reafirmam a precedência do saber científico sobre as estruturas econômicas.
- revelam a configuração inovadora do setor mais dinâmico da economia brasileira.
- demonstram o processo irreversível do desmonte industrial brasileiro.